

CIMENTAR

NOTÍCIAS DO GRUPO

NESTA EDIÇÃO

pág 3
Cimentar...



pág 3
Alcool vs Segurança...



pág 3
Visita de estudo...



pág 4
"O nosso pessoal"



PEDRA REGIONAL - MARCAÇÃO CE - AGREGADOS

Em Fevereiro de 2005 a Administração da empresa Brimade, tomou a decisão de dar início ao processo de Marcação CE em Agregados, de acordo com o referencial normativo 12620:2004. Após a simplificação e sistematização de métodos de trabalho, em Julho desse mesmo ano teve lugar a auditoria de concessão/certificação, tendo sido dado parecer favorável à atribuição da marca CE aos produtos comercializados pela Brimade. Ao longo destes anos o Sistema de Controlo de Produção da Empresa tem evidenciado a sua aptidão quer com os requisitos do referencial normativo, quer com a política estratégica da empresa.



Em finais de 2007 (Novembro) e após o investimento na remodelação de infra-estruturas do centro de produção, a Administração decidiu avançar com o processo de controlo de produção dos produtos comercializados pela Empresa do Grupo - Pedra Regional - localizada no Porto Santo, Serra de Fora (Pedreira dos Tabuleiros).

Aproveitando a experiência adquirida com o processo de Marcação CE dos produtos da Brimade, manteve-se a equipa de trabalho. Em Fevereiro de 2008 sem recurso a consultoria, o Sistema de Controlo de Produção em Fábrica (SCPF) da Pedra Regional encontrava-se implementado. Em Abril foi realizada a 1ª auditoria interna, tendo a equipa auditora constatado que o SCPF da Pedra Regional encontra-se bem implementado, cumprindo com os requisitos das normas de referência aplicáveis. Numa perspectiva de melhoria contínua foram limadas algumas arestas decorrentes da auditoria interna, tendo a empresa avançado para a auditoria de concessão em Maio.

A 26 de Maio de 2008 o SCPF da Pedra Regional foi auditado pela empresa certificadora EIC, tendo os produtos comercializados pela empresa – Areia 0/2; Brita 2/6; Brita 4/10; Brita 8/16 e Brita 11/22 – ganho a aposição da Marca CE de acordo com o referencial normativo 12620:2004.

Todos os agregados comercializados pelo Grupo Cimentos Madeira cumprem com os requisitos legais e normativos, sendo com certeza a melhor opção para todos os que apostam na qualidade das obras de construção.

Andreia Santos

FICHA TÉCNICA

Nº 35

Junho de 2008

Trimestral

Propriedade/Edição

Grupo Cimentos Madeira
Estrada Monumental, 433
9000-236 Funchal
Tel: 291 703 300
Fax: 291 761 955
www.cimentosmadeira.com

Coordenação

Andreia Santos

Capa e Execução Gráfica

Meio, Publicidade e Marketing

Fotografia

DRHQ
br.geocities.com

Colaboraram nesta edição

Andreia Santos
Isabel Moreira
Luís Saraiva

Tiragem

200 Exemplares

Distribuição

Gratuita



A importância de planejar

O planeamento é uma actividade inerente à humanidade. Em maior ou menor grau, todos nós planeamos no dia-a-dia tarefas individuais ou em grupos. Planeamos o nosso trabalho, as nossas rotinas, com quem vamos estar, onde vamos jantar ou sair. Nestas pequenas decisões que temos que tomar, temos sempre uma razão para planejar, como por exemplo, o interesse de um jantar pode ser reunir amigos de longa data. Sabemos então que existe um conjunto de etapas a que teremos que obedecer para que o mesmo se concretize (convidar, informar do local, preço, quem irá estar presente, ementa disponível, etc.). Deverão também ser definidos os prazos, ou seja, a que horas é o jantar e qual o tempo previsto para a sua duração. É fundamental saber que requisitos são necessários para ir ao jantar (dinheiro, roupa, transporte, etc.).



Planejar obriga, desta forma, a tomada de decisões antecipadas.

Planejar é uma actividade pela qual o homem, agindo em conjunto e através da manipulação e do controle consciente do meio ambiente, procura atingir certos fins já anteriormente por ele mesmo especificados.

Planejar significa, assim, apresentar de forma clara e formal que objectivos, tarefas, prazos e meios vão ser necessários para alcançar uma determinada meta, e muito importante, conseguir fazer uma previsão dos resultados que vamos obter com a referida acção.

Andreia Santos

CURIOSIDADES

Você tem 10 soldados. Forme 5 filas com 4 soldados em cada uma.



Solução: Os soldados são dispostos como mostrado na figura da última página do Cimentar. Dessa maneira existirão 5 filas, e cada fila possuirá 4 soldados

ESTE TRIMESTRE SÃO ANIVERSARIANTES DO GRUPO

Agosto

- 02 Maria dos Anjos F. Castro Viveiros
- 03 Duarte Miguel Pereira da Silva Câmara
- 05 Arlindo Neves Teixeira Coelho
- 05 Marco Miguel Vieira Gouveia
- 06 Luís André Vasconcelos Ferraz
- 07 Gil Roberto Ornelas Drumond
- 09 José Maurício Freitas Gregório
- 10 António Lourenço Martins Correia
- 13 José António Costa Soares
- 16 Luís Manuel Morais da Silva Saraiva
- 20 Ricardo Jorge Sousa Rodrigues
- 23 Heliodoro Filipe Caldeira Câmara

Julho

- 20 Marco António Mendes Henriques
- 20 Norberto Sousa Abreu
- 23 Maria Isabel Costa M. M. Moreira
- 23 Manuel Sousa Santos
- 24 Mário Soares Oliveira

Junho

- 05 Rita Maria Brito Figueirôa da Silva
- 08 José Nélio Viveiros
- 10 José Samuel F. Ornelas
- 14 Joel Egídio Sá Nunes
- 26 Miguel Ângelo Vasconcelos Dinis
- 29 José Pedro Fernandes Pinto



Uma possível definição de cimentar poderia ser o acto de activar e consolidar um processo de agregação.

Nos últimos anos este pequeno “boletim interno” não tem pregado, plasmado, divulgado, ou animado outros interesses que não aqueles que nos parecem comuns e nos podem dizer respeito; a nós Grupo Cimentos Madeira, numa verdadeira missão de agregar.

Pelo facto de estarmos habituados a ver o cimento como um elemento activo nos processos de agregação, dificilmente poderíamos conceber um processo de desactivação sem imaginar a consequente desagregação.

O desafio ou o quebra-cabeças deste nosso boletim trimestral é precisamente este:

A desactivação sem desagregação.

Pode parecer estranho mas trata-se de um processo comum, muitas vezes usado com excelentes resultados, com o qual lidamos frequentemente no nosso dia-a-dia.

Na nossa profissão quem já não ouviu falar em brita lavada à vista, ou betão areado, num processo de valorização do cimento enquanto substância presente em elementos arquitectónicos ou outras estruturas.

Recentemente também passamos a saber que se podem desactivar empresas visando, da mesma forma, a melhoria de desempenho de uma estrutura num determinado contexto em que a agregação passa a constituir propriedade fundamental.

Tal como no betão o efeito da desactivação não é só estético, a acção é agressiva, fere e quebra algumas ligações, mas o cimento continua lá, presente, enquanto elemento activo num processo de agregação que se pretende coeso como forma de garantir o sucesso da estrutura e o brilho dos inertes.

Nós, tal como pequenos grãos inertes temos que consolidar uma atitude capaz de suportar qualquer efeito de desactivação, provocada ou induzida, para que possamos provar que de facto cimentar é um acto contrário.

Luís Saraiva

ÁLCOOL VS SEGURANÇA

O Grupo Cimentos Madeira tem implementado em todas as suas empresas o “Regulamento Interno de Prevenção do Controlo do Consumo Excessivo de Álcool”. Os seus objectivos essenciais são a manutenção de um elevado grau de segurança no trabalho, visando a eliminação desta causa de acidentes e o bem-estar e saúde dos empregados.

É do conhecimento geral que o álcool, quando consumido em excesso, é uma droga que provoca dependência física e psíquica como a heroína e a cocaína. A diferença é que o seu consumo está socialmente aceite e legalizado. O consumo excessivo de bebidas alcoólicas é responsável por cerca de 1/4 dos acidentes de trabalho. Dá que pensar...

O facto do Código de Estrada regulamentar uma taxa mínima de 0.5g/l não significa que algumas pessoas estejam capazes de conduzir ou trabalhar. A taxa de alcoolemia é a quantidade específica de álcool existente no sangue de um indivíduo num determinado momento e expressa-se em gramas de álcool por litro de sangue. Assim, quando se fala de uma taxa de alcoolemia de 0.5g/l, é o mesmo que dizer que existem 0.5 gramas de álcool por cada litro de sangue do indivíduo.

A taxa de alcoolemia depende de numerosos factores e varia:

- Em função da quantidade ingerida, mas também do grau alcoólico da bebida;
- Em função do momento da absorção: é cerca de 1/3 mais elevada se a bebida for tomada em jejum;
- Em função do ritmo de absorção;
- Segundo os indivíduos. A sensibilidade individual é determinante e uma mesma dose não tem o mesmo efeito sobre todos os indivíduos.

Normalmente a alcoolemia é mais elevada quanto menor for o peso do indivíduo.

Mesmo quando ingerido em quantidades reduzidas, provoca alterações que fazem aumentar o risco de acidente. As alterações psicológicas que provoca, como a irritabilidade e a agressividade, perturbam seriamente as relações do trabalhador com os outros, afectando negativamente a sua própria imagem e a da empresa. Por outro lado, os problemas de álcool acarretam outras perturbações de saúde, obrigando o trabalhador a ter um maior absentismo por doença.

Uma vez que o consumo de álcool é proibido nas instalações das empresas, todos os colaboradores que infringirem esta regra e que apresentem taxas de alcoolemia igual ou superior a 0.5g/l serão punidos com as sanções determinadas no regulamento.

O primeiro passo, quando existem problemas com o álcool, passa pela consciencialização do problema. O regulamento existente nas empresas prevê a detecção das situações existentes, a prevenção dos factores de risco e a colaboração de todos na criação de condições propícias à reinserção dos trabalhadores que careçam de particular acompanhamento, motivando-os para a procura de assistência médica.

Andreia Santos



VISITA DE ESTUDO - CAMFOR



Têm sido várias as escolas de formação profissional que têm solicitado visitas de estudo às instalações das nossas empresas. No passado dia 19 de Março a Cimentos Madeira recebeu nas instalações dos Socorridos um grupo de alunos da Escola Profissional CAMFOR. Estes alunos frequentam o último ano do curso de Higiene e Segurança no Trabalho - nível 3. A visita foi acompanhada por uma Chefia Operacional da área da logística, tendo-lhes sido explicado todo o processo de recepção e comercialização do cimento nas suas vertentes de ensacado e granel. Solicitou-se a estes alunos que se no decorrer da visita observassem alguma situação/ocorrência que não lhes parecesse bem em termos de higiene e segurança, que as indicassem, pois estamos sempre receptivos a sugestões de melhoria, isto porque o Grupo Cimentos Madeira está orientado pelo principio da melhoria contínua.

Andreia Santos



Há 31 anos a trabalhar no Grupo Cimentos Madeira, Sebastião Sousa é um colaborador que viveu desde o início toda a história das nossas empresas, uma vez que é um colaborador que veio já do antigo Entreposto Industrial das Ilhas, onde trabalhou durante nove anos.

CIM – Como é que entrou para o Grupo Cimentos Madeira?

S. Sousa - Entrei no início de 1977, num período muito complicado de

arranjar trabalho, devido aos retornados das ex-colónias. Tive um ano para conseguir trabalho. Concorri a diversos concursos, numa altura em que a oferta de trabalho era pouca e a procura muito grande, o que nos dificultava a inserção no mercado de trabalho. Num dos concursos pela bolsa do Centro Regional de Emprego, em que concorreram oito pessoas, fui seleccionado, entrando no antigo Entreposto Industrial das Ilhas (SARL). Em 1986 a empresa Cimentos Madeira iniciou a actividade e os colaboradores do antigo entreposto foram transferidos para esta nova unidade empresarial. Vim desempenhar funções de Back-Office de Expedição e Administrativo de Recursos Humanos. Actualmente, estou integrado na Direcção de Recursos Humanos e Qualidade (DRHQ), mantendo funções de Administrativo de Recursos Humanos. Para além da DRHQ dou apoio na Direcção de Logística (DILG) na área de compras.

CIM – Como é que avalia estes seus 31 anos de trabalho?

S. Sousa – De uma forma global muito positivos. Desde estagiário da área administrativa, passando por diversas “capelinhas” na empresa, sempre desempenhei o meu trabalho com muita dedicação, zelo, diligência e espírito de equipa. Assumi sempre de forma íntegra todas as responsabilidades que me foram atribuídas. Sempre fui uma pessoa aberta a mudanças, sempre tentei contextualizá-las, facilitando assim a minha adaptação às novas formas de trabalho. Quando ouço na televisão aqueles anúncios que dizem “eu sou ainda do tempo em que ...”, eu também digo que ainda fui do tempo em que colava os selos nas vendas a dinheiro, calculava o imposto profissional e o imposto de transacções. Hoje, os tempos são outros e o sistema informático veio facilitar um conjunto de tarefas e processos de trabalho. As mudanças foram surgindo inevitavelmente e com esforço adaptei-me a todas elas.

CIM – Trabalhando na Direcção de Recursos Humanos e

Qualidade, contacta forçosamente com diversos colegas das restantes empresas do Grupo, como é que avalia o espírito/coesão existente nas empresas e entre os colegas?

S. Sousa – É um facto que, devido à profissão que exerço na área de Recursos Humanos, tenha que contactar com diversos colegas do Grupo, mas também é um facto que em 31 anos de trabalho não conheço todas as instalações das nossas empresas, uma vez que o contacto profissional que estabeleço é mais por telefone do que presencial. Com isto não quer dizer que não temos um bom relacionamento entre colegas. Contudo, penso que poderíamos conviver um pouco mais. Para além do convívio de natal, poderia existir encontros com todos os colaboradores. Em tempos já foi feito. Tínhamos alguns “outdoors” que eram muito proveitosos. Penso que estes encontros nos ajudariam a remar para o mesmo lado, enquanto equipas de trabalho. Seriam traçados objectivos e metas comuns.

CIM – Quais são as suas expectativas em relação ao futuro?

S. Sousa – As minhas expectativas em relação ao futuro é que as crises actuais sejam superadas. Penso que todas as crises são passageiras. A verdade é que umas duram mais do que outras. A vida económica gere-se por ciclos. Existem tempos de bonança e tempos menos positivos, menos bons. Na nossa vida pessoal também atravessamos por momentos excelentes e outros nem por isso tão bons. O que temos de fazer é encontrar soluções para podermos vencer e ultrapassar os momentos menos bons e acreditarmos que é possível voltarmos aos tempos de bonança, mesmo que isso implique mudanças. Devemos evitar ser pessimistas e encarar a vida com mais optimismo. Mas nunca nos podemos esquecer que também precisamos ser realistas e nada cai do céu.

CIM – Como é a sua vida para além da Cimentos Madeira?

S. Sousa – Sou casado há 32 anos, pai de um casal de filhos, avô de um neto. A minha vida para além dos Cimentos é dedicada à família, à jardinagem e à bricolagem. Tinha um sonho, que era ser Engenheiro Mecânico, isto não foi possível por falecimento prematuro do meu pai. Quem sabe se o meu neto não realizará esse meu sonho?

CIM – Gostava de deixar uma mensagem aos seus colegas?

S. Sousa – Sim. Continuem a trabalhar com dedicação e que façam sempre um esforço por trabalhar em equipa. Porque o verdadeiro trabalho em equipa é ajudarem-se mutuamente e não criticar quando alguém não estiver bem, ou necessite de ajuda. Todos nós temos direitos é verdade, mas também temos deveres e com certeza que todos unidos encontraremos melhores soluções para os potenciais problemas.

Andreia Santos

A AVENTURA DE SER AVÓ

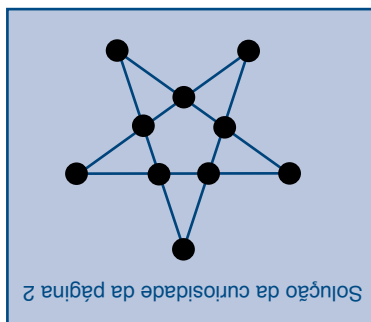
Não foi fácil escolher um tema num mundo tão conturbado como o actual, que se encontra num estado de desequilíbrio entre valores materiais e valores humanos, em que se enfatiza o “ter” em vez de o “ser”, em que se vê e ouve falar em violência e deterioração dos valores morais e éticos, por isso optei por um assunto que nada tem a ver com qualquer um que abra um noticiário, mas que não deixa de ser sempre um tema actual a “aventura” que é ser Avó. Foi e é uma mudança radical na minha vida, mas que tem o seu lado positivo desde que se encare qualquer mudança com a atitude certa. Apesar de todo o trabalho e da reviravolta que os netos provocam nas nossas vidas é uma emoção indescritível, um sentimento diferente. Não é fácil transmitir, a quem ainda não passou por esta experiência como é maravilhoso ser Avó. Os netos fazem-nos olhar o mundo com outros olhos, principalmente quando nos deitam os bracinhos à volta do pescoço e nos abraçam.

Dizem que ser Avó é ser Mãe duas vezes. Não penso assim, penso que somos mais indulgentes, quer queiramos ou não. Estamos presentes e disponíveis para os ajudar a educar, mas é aos pais a quem cabe a responsabilidade total sobre eles, apesar de sermos, também, insubstituíveis na sua formação. Temos a obrigação de transmitir-lhes a nossa experiência de vida, valores e cultura. Ouvei, em tempos uma frase que diz: “Os avós devem mostrar aos netos que a montanha existe, mas cabe aos pais dar-lhes a mão e levá-las até lá”.

Os netos dão-nos a sensação de continuidade, de futuro. Futuro esse, que cada vez é mais uma incógnita, menos seguro e mais confuso. Sem dúvida, que neles depositamos a esperança de que encontrem as soluções para os erros que os seus antepassados cometeram.



Isabel Moreira



Solução da curiosidade da página 2